ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

AULAS PARA TURMAS PILOTO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Marcela Teixeira Godoy[1]

RESUMO – O presente relato de pesquisa empírica, apresenta o desenvolvimento de um trabalho de extensão que proporcionou um contato de acadêmicos licenciandos com alunos de ensino médio e fundamental antes de adentrar no campo de estágio. Os principais objetivos foram avaliar o impacto resultante da vivência dessa prática na formação docente e proporcionar à comunidade escolar, acesso ao conhecimento produzido na universidade. O estudo foi realizado com 13 acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná. Utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa. A metodologia abrangeu registro e análise do material empírico e tematização da prática: ação, reflexão, ação. Os principais resultados apontam para uma melhora significativa nas aulas ministradas pelos acadêmicos após a reflexão sobre a prática, pois possibilitaram aos licenciandos a análise do trabalho docente, permitindo seu aprimoramento.

PALAVRAS CHAVE – Estágio Supervisionado. Didática. Formação de Professores

Introdução

A pesquisa que motivou a produção deste artigo surgiu devido a um fator principal: os acadêmicos da terceira série do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPG (turno vespertino) apresentavam dificuldades no que diz respeito à organização da ação docente, bem como uma certa resistência em assumirem-se enquanto futuros professores.

Ao freqüentarem as aulas das disciplinas de Didática e Metodologia e Prática de Ensino de Biologia I, ministradas, respectivamente, pelas autoras do presente trabalho, os licenciandos, quando questionados sobre os conteúdos pertinentes às disciplinas, apresentavam certa apatia acadêmica. Em sua maioria, revelavam que não pretendiam atuar no ensino de Ciências e/ou Biologia, mas sim como biólogos.

Na UEPG, o problema da constituição da identidade dos licenciandos, enquanto futuros professores, já foi sinalizado por Althaus (1997, p.6): "o despertar pedagógico começa a se manifestar apenas no final dos cursos, no momento em que os alunos realizam estágios nas escolas".

Procurou-se, então, desenvolver um projeto de extensão universitária que fosse voltado a investigar e suprir tais dificuldades, oportunizando assim, uma vivência didática através da proposição de aulas para turmas piloto, que Krasilchik, (1998, p 06) define como sendo "a organização de turmas-piloto com alunos convidados das escolas de ensino médio e fundamental para assistirem a um conjunto de aulas na universidade".

A cada versão anual do projeto, são atendidos de 30 a 40 alunos da Rede Pública Estadual de Ensino, do Ensino Médio e Fundamental. Além de atender aos alunos do Ensino Regular, o projeto atende, também, alunos matriculados nos Centros de Educação Básica de Jovens e Adultos, muitos, inclusive, funcionários da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Esses alunos têm a oportunidade de complementar seus conhecimentos através das aulas ministradas pelos acadêmicos de Licenciatura. Os alunos recebem, ainda, certificado de participação. Para os alunos do CEEBJA, esse certificado é válido inclusive para elevação de nível funcional em seus empregos.

Procurou-se enfatizar a vivência das autoras enquanto docentes e pesquisadoras da referida instituição, compromissadas com o desenvolvimento de pesquisas na Licenciatura, além de evidenciar uma concepção de ensino baseada na interdependência entre as disciplinas de Didática e

[1] Professora de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual de Ponta Grossa – biogodoy@yahoo.com.br

Estágio Supervisionado em Biologia, com vistas à superação do modelo fragmentado e compartimentado de estrutura curricular pautada no isolamento dos conteúdos trabalhados.

Objetivos

- avaliar o impacto resultante da vivência das aulas para turmas piloto, baseado nos conceitos de ação-reflexão-ação na formação inicial do professor de Ciências;
- identificar se alguns indicativos dos encaminhamentos teórico-metodológicos trabalhados nas disciplinas – Didática e Estágio Supervisionado – revelaram-se nas práticas de ensino dos licenciandos;
- complementar a formação científica dos alunos da Educação Básica da Rede Pública

Metodologia

Quando se propôs a realização das aulas para turmas piloto, buscou-se apresentar suas razões e contribuições ao processo de formação docente. Porém, os questionamentos dos licenciandos revelavam preocupações extremamente simplistas, como se a organização da ação docente se resumisse em questões puramente técnicas.

Suas preocupações direcionavam-se somente em relação aos materiais didáticos, ou no que respeita aos procedimentos didático-metodológicos. A expressão “dar aulas” fazia-se presente no cotidiano dos licenciandos, ao participarem das aulas das disciplinas citadas.

Cientes de tal consideração, a proposta foi encaminhada aos licenciandos, que manifestaram total interesse em participar do trabalho, pois o contato com alunos de escolas públicas permitiria uma reflexão sobre o que cada licenciando vivenciou e não somente sobre como deveria ser trabalhado no ano seguinte.

Treze acadêmicos da terceira série do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPG foram os interlocutores da pesquisa. Três do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idades compreendidas entre 22 e 25 anos. Nenhum dos licenciandos trabalhava em escolas ou em outras atividades pedagógicas.

Tal opção justifica-se pelo fato das pesquisadoras serem professoras do referido curso, atuando especificamente nas disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado em Biologia, além de confiarem que através deste estudo pudessem contribuir para mobilizar os licenciandos para a docência no ensino de Ciências, tendo em vista a resistência em assumirem-se enquanto futuros professores.

A pesquisa desenvolveu-se no campus central da UEPG. Foi viabilizada em parceria com a Escola Estadual Hália Terezinha Gruba, instalada nas dependências do CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança - Reitor Álvaro Augusto da Cunha Rocha e com o Centro de Educação Básica de Jovens e Adultos da UEPG.

As pesquisas desenvolvidas por Schön (1983), Nóvoa (1992) e Pérez-Gómez (1992), entre outros estudiosos, têm contribuído para que as iniciativas de formação docente, pautadas pelos pressupostos da prática reflexiva, sejam ampliadas no contexto universitário.Assim sendo, o processo ação-reflexão-ação fundamentou a metodologia da pesquisa que abrangeu três momentos para registro e análise do material empírico.

Optou-se, primeiramente, pela observação direta das aulas planejadas e ministradas para turmas-piloto, com registro através de filmagens e fotografias das aulas (ação). Os acadêmicos deveriam então ministrar uma aula de Ciências para os alunos do ensino fundamental, com vinte minutos de duração, sobre um assunto escolhido pelos próprios alunos através de consulta prévia.

Para realizá-la, os acadêmicos foram orientados a procurar aprofundamento teórico nas obras dos principais autores trabalhados durante as aulas conduzidas, bem como o suporte teórico das disciplinas de conhecimento específico do curso.

Em um segundo momento, deu-se a análise e reflexão entre os acadêmicos e professoras sobre as aulas ministradas, de posse do material empírico, para avaliar a vivência inicial (reflexão). O Seminário foi adotado como estratégia didática para conduzir à reflexão de maneira mais sistemática, com o intuito de ver e rever a realidade de forma atenta. Também foi realizada a problematização dos resultados obtidos na primeira aula, com o suporte da teoria trabalhada nas disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado.

No terceiro e último momento, quando cada aula foi reavaliada e reorganizada, após reflexão sobre sua prática anterior, os licenciandos ministraram novas aulas (ação) para os alunos na própria escola. Vale dizer que foi concedida autorização verbal da escola para a documentação das imagens.

Para Weisz (2004, p.123-124), esta prática da tematização permite conjugar múltiplos olhares através de discussão sobre a atividade que está sob análise.Assim, pois, a vivência prática através das *aulas para turmas piloto* constituiu-se mais enquanto um processo de investigação do que um contexto de aplicação.

Em síntese, a abordagem qualitativa, de natureza interpretativa foi a metodologia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista as considerações acima expressas. Durante as aulas de Didática e Metodologia e Estágio Supervisionado em Biologia I, entre outras tantas temáticas trabalhadas exaustivamente com os acadêmicos, duas chamaram mais a atenção por terem sido desconsideradas pelos licenciandos ao ministrarem suas primeiras aulas para turmas-piloto: Níveis de Alfabetização e Diferentes Modalidades Didáticas para o ensino de Ciências. Apesar desses temas terem sido trabalhados, discutidos e questionados em sala de aula, os acadêmicos não fizeram conexões com sua *práxis*.

Para discutir os dados empíricos coletados através das observações das aulas, registradas através de filmagens e fotografias, optou-se por resgatar as contribuições teóricas sobre tais temas a fim de subsidiar este item de análise com maior precisão teórica. Nas duas primeiras semanas após os acadêmicos haverem ministrado suas primeiras aulas para as turmas-piloto, durante a reflexão em Seminário com a participação das professoras das disciplinas já mencionadas, foram exibidos os vídeos e as fotos das aulas, momento em que foram discutidos vários pontos levantados pelos acadêmicos, dentre os quais destacam-se:

- o reconhecimento pelos acadêmicos de seu descaso com as referidas disciplinas;
- a consciência de como isso interferiu negativamente em sua prática inicial;
- a necessidade de rever alguns conceitos teórico/científicos explorados nas aulas, mas agora sob nova perspectiva;
- a necessidade de abordar de forma diferenciada os conteúdos ministrados anteriormente em uma nova proposta de aula para as mesmas turmas-piloto;
- a importância da articulação entre as disciplinas de Didática e Prática de Ensino de Biologia I, pois segundo os depoimentos coletados, os acadêmicos sentiram-se mais seguros ao perceber objetivos bem traçados e a mesma linguagem em ambas as disciplinas.

Resultados

A análise empreendida no presente artigo colocou em evidência a contribuição das aulas para turmas-piloto para a formação acadêmica dos licenciandos. Esta experiência foi construída a partir do enfrentamento dos desafios e dilemas trazidos pelos licenciandos durante o ano de 2005, através das aulas conduzidas em Didática e Estágio Supervisionado. Permitiu também, tecer algumas considerações a respeito da importância desta modalidade didática na formação inicial de professores. Diante das reflexões expressas neste artigo e frente aos dados obtidos nesta pesquisa, pode-se inferir que:

- a experiência desenvolvida pelos licenciandos nas aulas para turmas-piloto está associada às fragilidades que emergem do currículo do curso de Licenciatura, tais como a ausência da relação teoria-prática, conteúdo-forma,

que segundo os acadêmicos, evidenciam-se apenas em algumas disciplinas do curso;

- é notória nesta experiência a presença de alguns fatores que evidenciam a relação de certo descompromisso acadêmico, tais como: a falta de empenho inicial em planejar adequadamente as aulas com os subsídios fornecidos pelas disciplinas; a visão reducionista da ação docente, até então voltada quase que exclusivamente em preparar uma exposição oral de um tema, sem estudá-lo com afinco, mas apenas confiando no que se domina preliminarmente sobre o mesmo, como se o processo de ensino fosse resultante de uma simples fala apresentada aos alunos;
- é parte integrante desta experiência a concepção de aprendizagem inicial da docência, bem como as tarefas ligadas ao desempenho dos licenciandos, tais como a interrogação e a reflexão com seus pares – colegas licenciandos – ou seja, uma permanente discussão teórico-prática sobre o significado de cada aula vivenciada, oportunizando o ingresso na quarta série do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com uma bagagem inicial de convivência didática com alunos do ensino fundamental.

O acadêmico deve ter a consciência de que na formação inicial do professor é presente a exigência de um trabalho permanente de estudo e reflexão. Ser professor exige a consciência de que a bagagem com a qual se conclui um curso de Licenciatura será sempre insuficiente para desempenhar sua tarefa em sala de aula.

Os alunos da Educação Básica demonstraram interesse e uma significativa aprendizagem dos conteúdos ministrados pelos acadêmicos, complementando seus conhecimentos na área das ciências naturais.

Conclusões

O potencial da experiência foi muito significativo para todas as partes envolvidas – docentes da UEPG, licenciandos e alunos da escola pública. Os licenciandos tiveram suas fragilidades expostas, colocadas em discussão para que pudessem mudar os procedimentos, compreendendo que a opção metodológica expressa também a concepção que se tem de ensino e de aprendizagem. As docentes envolvidas puderam repensar, reavaliar e modificar alguns aspectos de sua prática enquanto docentes universitárias. Quanto aos alunos da escola pública que assistiram às aulas, estes demonstraram grande interesse em participar de futuras versões, uma vez que, segundo esses alunos, as aulas ministradas pelos acadêmicos trouxeram novidades que, sob seu ponto de vista, aumentaram sua bagagem cultural e auxiliaram significativamente na sala de aula, no ensino formal.

Este trabalho iniciou-se em 2005 e continua até hoje, 2009. Em cada versão anual, é crescente o número de alunos da escola pública, inscritos no projeto

Some-se a isto o enriquecimento do trabalho através da tematização da prática, com a gravação das aulas em vídeo e registro em fotos digitais. A possibilidade de cada um ver o seu próprio comportamento docente frente à classe permitiu que os acadêmicos/professores aprimorassem suas posturas didáticas, aperfeiçoando suas práticas de ensino, fato comprovado nas aulas ministradas após a reflexão dos aspectos então considerados frágeis. A discussão das aulas com os próprios alunos dos cursos de ensino fundamental foi também bastante enriquecedora. A opinião oral e escrita dos alunos da rede pública sobre as aulas ministradas pelos acadêmicos, oportunizou a estes uma idéia dos interesses e reações dos estudantes e de sua opinião em relação aos procedimentos compartilhados. No que respeita aos objetivos traçados, constatou-se que o diálogo entre as disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado contribuiu sobremaneira para o enriquecimento da prática dos futuros professores. Por fim, pensando em investigações futuras, a pesquisa deixa margem para outras temáticas que podem ser aprofundadas, tais como as implicações da transposição didática na aprendizagem da docência, métodos e técnicas empregados no Ensino de Ciências e a própria interdisciplinaridade no Ensino Superior.

Referencias

ALTHAUS, M. T. M. **Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública.** Dissertação de Mestrado. UEPG. 1997. 140 p.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**.São Paulo: Edusp, 1987.

_____. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: Harbra, 1996.

NÓVOA, A (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SCHÖN, D. **The reflective practitioner**. Nova York: Basic Books, 1983.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2004.